

Maxacalis pedem terra regularizada

Francisco Santana Rezende
Da Meridional

Belo Horizonte — Os índios da aldeia dos maxacalis, cerca de 700 pessoas que moram na região mineira do Vale do Mucuri, deflagraram um movimento em Belo Horizonte em busca da regularização de suas terras.

Eles estão lançando o que chamam de Campanha Internacional pela Regularização do Território Maxacali.

Os índios têm o apoio do Conselho Indigenista de Minas Gerais, segundo o coordenador da campanha, Luiz Lobo, e de grupos europeus.

Entusiasmados, os maxacalis fizeram na sexta-feira uma concentração na Assembleia Legislativa de Minas e, por algum tempo, falaram a sua língua e impuseram os seus costumes.

Costumes — Os maxacalis são encontrados no município de Bertópolis, Água Boa e Pradinho.

Apesar da história de violências e privações, eles conseguiram preservar seus costumes como a língua e a religião.

Este povo vive confinado em duas pequenas áreas — Água Boa, de 2.412,69 hectares e Pradinho, de 1.028,39 hectares — separadas por uma faixa intermediária de 1.852,55 hectares, onde permanecem 11 fazendeiros em 13 fazendas.

Em 1993, através da Portaria n.º 317, o Ministério da Justiça determinou a demarcação do território. A posse dos maxacalis sobre a área ocupada foi reconhecida após minucioso trabalho de identificação.

Apesar disso, o governo federal não concluiu a regularização da área, que continua invadida pelos fazendeiros.

O pedido de reintegração de posse foi feito na segunda-feira através do procurador da República em Minas Gerais, Álvaro Souza Cruz, que mostrou interesse pelo pedido.